



DO PASSADO AO FUTURO, O PREÇO DA ESCOLA PARA 2021



“O tempo, como o mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes, que são estes instantes do presente que estamos vivendo, onde o passado se termina e o futuro começa”. Padre Antônio Vieira, *História do futuro*, 1718.

Lendo esse trecho escrito por Padre Antônio Vieira, me permito observar como devemos construir e consolidar um modelo escolar. O cenário existente é o da educação como direito público do cidadão e o das vantagens possibilitadas pelo ensino particular com ofertas de serviços diferenciados pelas escolas da livre-iniciativa educacional, permitindo a cada família fazer a escolha da melhor instituição para seus filhos.

O ano letivo de 2021 aponta para o novo cenário, com o uso de novas tecnologias que propiciarão a oferta de educação em qualquer lugar, em qualquer horário, mas ainda dependente do espaço físico escolar. Afinal, é dentro da escola que ocorrem a entrega, a troca de afetividades, o reconhecimento ao próximo e, acima de tudo, o convívio social. Contudo, é importante ponderar que o cumprimento de regras e horários, fundamentalmente, é aprendido na escola, bem como o aprendizado desenvolvido pelos professores, de acordo com os projetos pedagógicos.

A nova escola, a partir de 2021, será uma composição do que existe atualmente com uma introdução de algo novo, que todos estão aprendendo muito rapidamente. O que deveríamos colocar em prática em 2025 foi antecipado para 2020 e 2021. Serão investimentos em novas tecnologias,

aquisição de serviços dos sistemas de ensino e plataformas educacionais. Além disso, os professores devem passar por treinamentos, e a comunidade escolar receberá novos aprendizados.

O ano escolar de 2020 foi atípico e sofreu várias intervenções devido à pandemia decorrente da Covid-19. Aconteceu a interferência do Estado, dos órgãos de controle, do Ministério Público, da Justiça do Trabalho, das legislações estaduais inconstitucionais, ocasionando a desordem no setor educacional. A inadimplência cresceu por diversos motivos, aconteceram desistências e transferências, impactando fortemente os estabelecimentos de ensino. As famílias tiveram perdas salariais, e o orçamento familiar teve que ser revisto.

Nos horizontes definidos pelo Padre Antônio Vieira, que são os instantes do presente que estamos vivendo, em que o passado termina e o futuro começa, há a escola se adequando e sobrevivendo em 2020, pensando e construindo um projeto para 2021 em diante. Neste momento, a instituição está cuidando de suas planilhas, da formação de preços dos serviços educacionais que serão oferecidos no próximo ano letivo, com cuidado voltado ao orçamento das famílias e também ao investimento necessário com o advento das novas tecnologias. Não podemos esquecer a reforma tributária que se aproxima e é necessária para o País. Todos esses fatores precisam estar no tamanho certo. A escola não tem margem e não pode errar na sua precificação.

O tempo da construção das planilhas é agora, e as famílias precisam saber quanto custará o investimento que farão nesse serviço essencial aos estudantes, à comunidade e ao País. ■